



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
CAMPUS DO PICO DA URZE
ANGRA DO HEROÍSMO, PORTUGAL

27 – 29 DE OUTUBRO, 2011
WORKSHOP:
**“PREVENÇÃO E CONTROLO
DE ESPÉCIES INVASORAS”**

O Programa SOS Térmitas: ENTRE A PERSUASÃO E A MEDIAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DE RISCO

Arroz, A. M., Gabriel, R., Borges P. A. V. , São Marcos, R.; Neves, I. C. & Silva P. R.

ARROZ, A.
aarroz@uac.pt

Universidade dos Açores
Rua Capitão João D'Ávila
9700-042 Angra do Heroísmo


SOS TÉRMITAS
UNIDOS NA PREVENÇÃO



ALIANÇA ESTRATÉGICA NA GESTÃO DE PRAGAS

Ciências da Vida & Ciências Sociais

AVALIAÇÃO DE RISCO: investigação realizada sobre a fonte de risco & técnicas de dizimação



TERMIPAR (2006-2009)

cidadãos

argumentos para não participar:

INCONTROLABILIDADE

É

- modo de actuação da praga (invisibilidade da destruição);
- experiência internacional demonstra impossibilidade de erradicação.

ESTÁ

- inexistência de soluções técnicas eficazes de extermínio;
- inexistência de recursos e apoios financeiros;
- ausência de medidas de controlo implementadas pelo Estado;
- descrença na concertação e colaboração entre todos os implicados.



Pouco focados na forma como as PESSOAS PENSAM & como se MEDEIAM as ≠ perspectivas em presença

ALIANÇA ESTRATÉGICA NA GESTÃO DE PRAGAS

Ciências da Vida & Ciências Sociais

MODELO DE GOVERNANÇA DO RISCO

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: integra aspectos das ciências naturais, técnicas, económicas, sociais e culturais para avaliar e lidar com o risco

RACIONALIDADE COMUNICATIVA

Torna central a **COMUNICAÇÃO** ao “dar voz” a todos os **stakeholders** na mediação dos seus interesses



International Risk Governance Council (adapt. de IRGC, 2008)

Esquema de Governança do Risco do IRGC

(International Risk Governance Council)

Âmbito da Gestão:

Decisão e Implementação de Acções

Âmbito da Avaliação:

Formulação do Conhecimento

Gestão do Risco

Implementação

- Opções de Realização
- Monitorização e Controlo
- Feedback das Práticas de Gestão do Risco

Tomada de Decisão

- Opções de Identificação e Geração
- Opções de avaliação
- Opções de evolução e selecção

Pré-Avaliação

- Enquadramento do Problema
- Avisos prévios
- Esquematização de relance
- Determinação de Convenções Científicas

Comunicação

Apreciação do Risco

Avaliação do Risco

- Identificação e estimativa do perigo
- Avaliação da exposição e da vulnerabilidade
- Estimativa de Risco

Avaliação da preocupação

- Percepção do risco
- Preocupação social
- Impactos Socioeconómicos

Julgamento, Tolerabilidade e Aceitabilidade

Ponderação do Risco

- Estimar e ponderar a tolerabilidade e a aceitabilidade
- Ponderar a necessidade de medidas de redução do risco

Caracterização do Risco

- Perfil do Risco
- Avaliação da Gravidade do Risco
- Conclusões e opções de Redução do Risco

GOVERNANCE DO RISCO

Materialização dos princípios do modelo do IRGC

Programa ‘SOS Térmitas Unidos na Prevenção’:

POLÍTICOS:

- É um problema privado e deve ser controlado pelos cidadãos;
- *Eles não pedem ajuda!* (reduzido nº de inspecções requeridas)

CIDADÃOS:

- Falta de recursos económicos
- Falta de confiança nos políticos:
“prometem mas não cumprem”;
- Descomprometimento *“Se eles não fazem porque é que eu haveria de fazer?”*

A governance do risco é acima de tudo um processo de comunicação bilateral entre stakeholders.

INVESTIGADORES:

- É impossível de erradicar mas pode e deve ser controlada;
- *“Ninguém nos ouve”:* (políticos e cidadãos).
- *São ignorantes e passivos! (cidadãos);*

A comunicação de risco através da mediação pretende:

- Ter em conta a agenda de cada *stakeholder* ;
- Contribuir para o gradual aumento de poder de actuação e consequente autonomia dos *stakeholders* implicados.

Programa 'SOS Térmitas Unidos na Prevenção':
MATERIALIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO DE RISCO
(Modelo de governança do risco do IRGC)

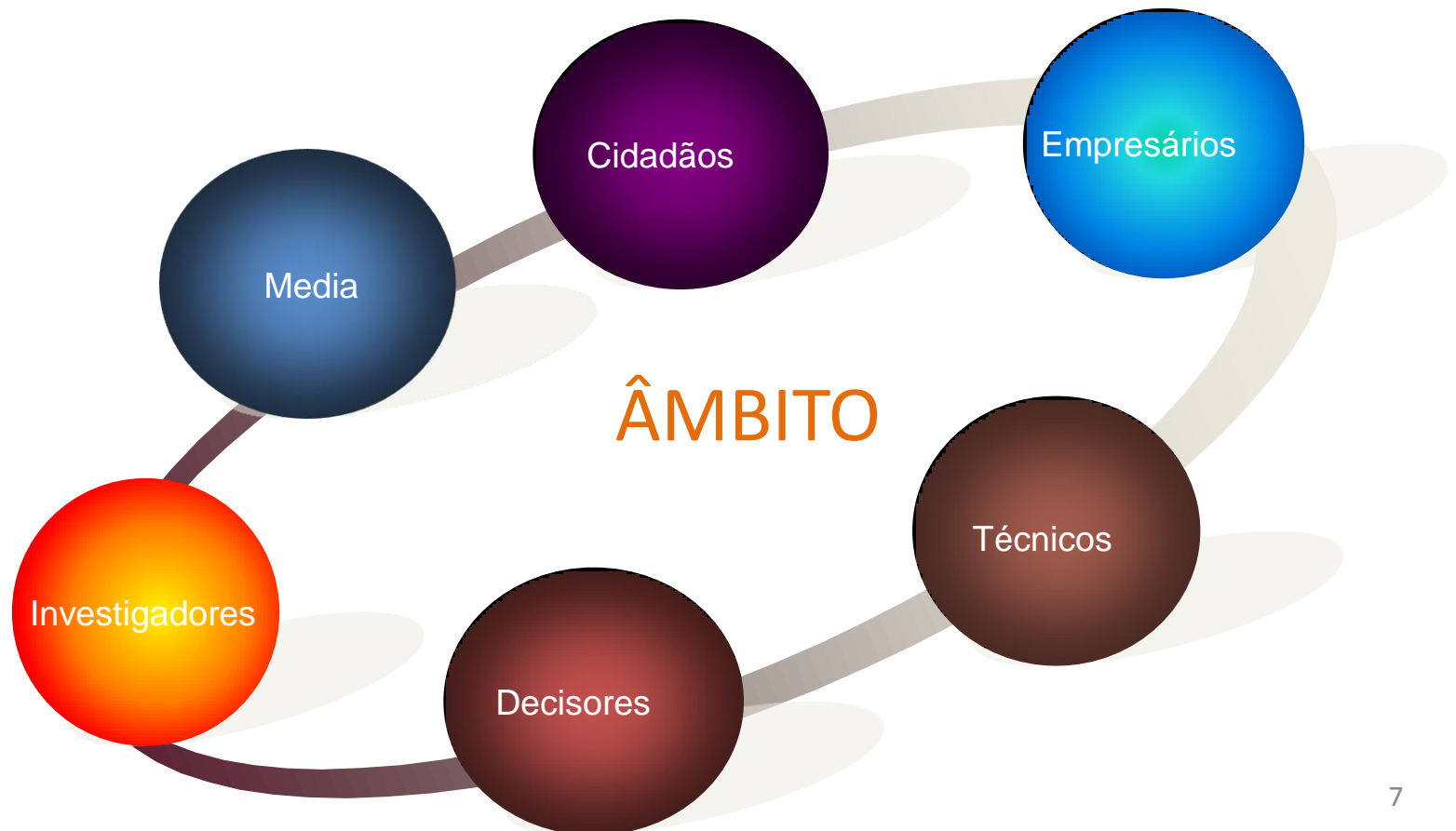
Envolvimento dos stakeholders no
controle da praga

PRIORIDADES:
Promover a
governança e
a colaboração

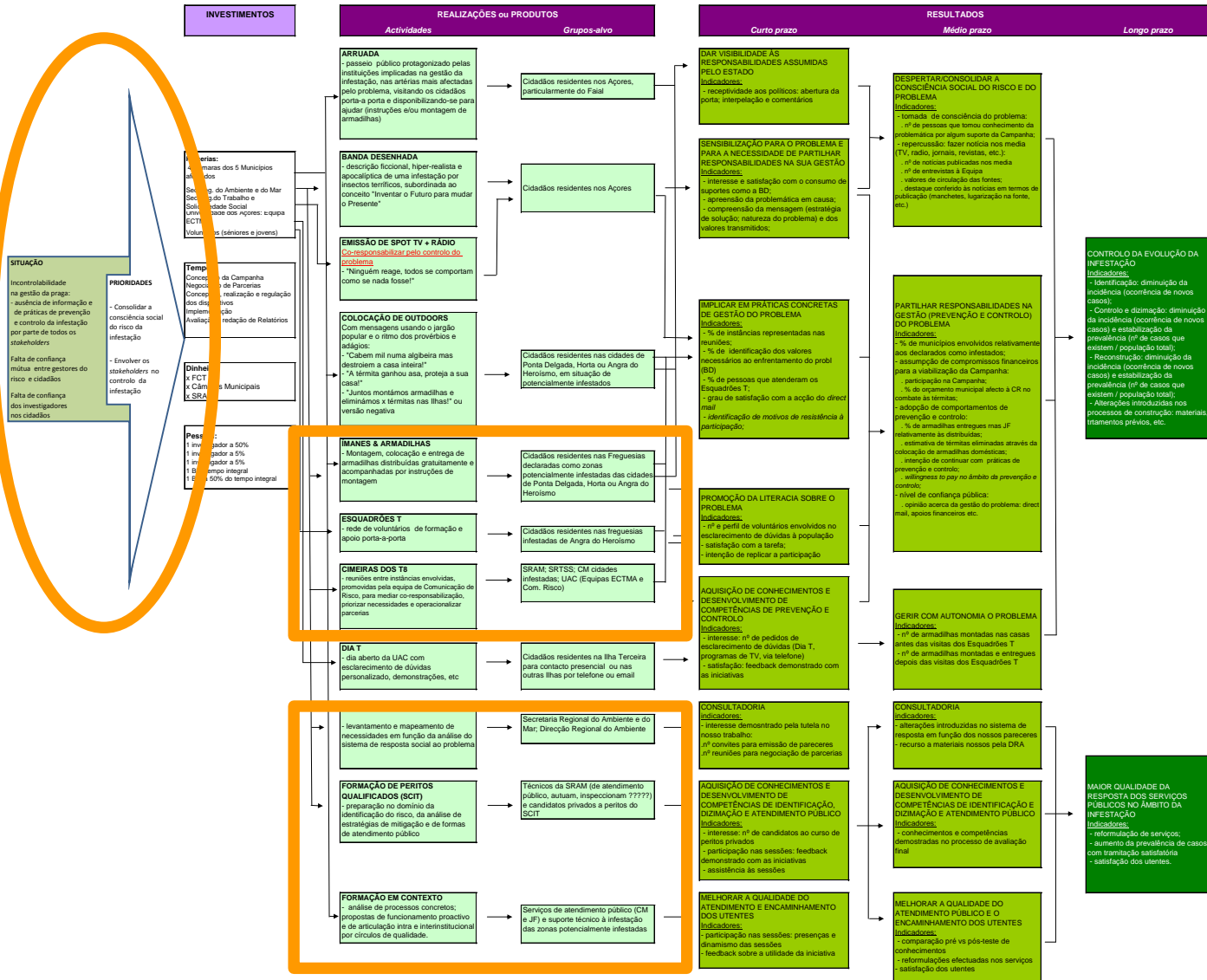
**"UNITED WE STAND,
DIVIDED WE FALL!"**

LINHAS MESTRAS do Programa 'SOS Térmitas Unidos na Prevenção':

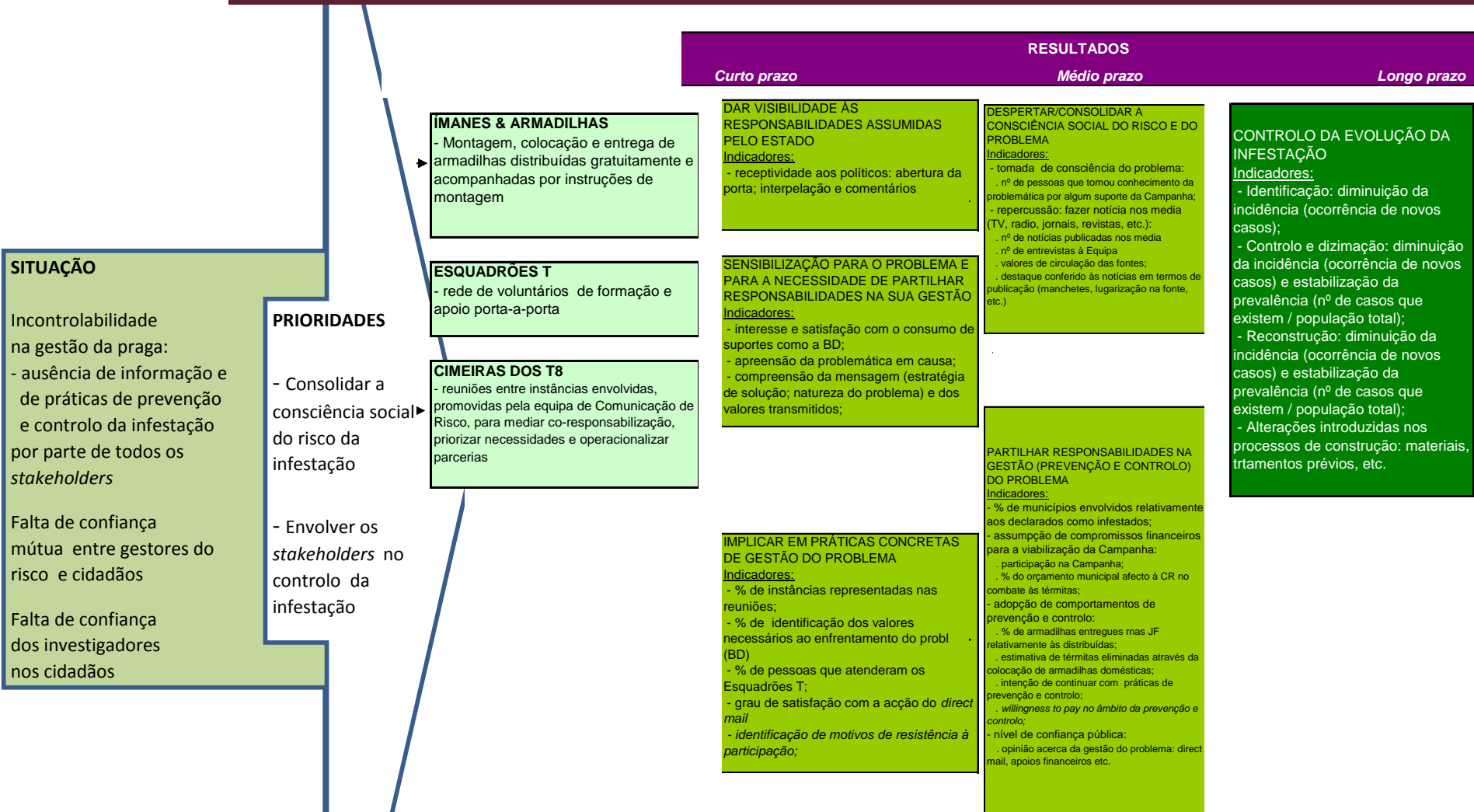
FOCO: Colaboração



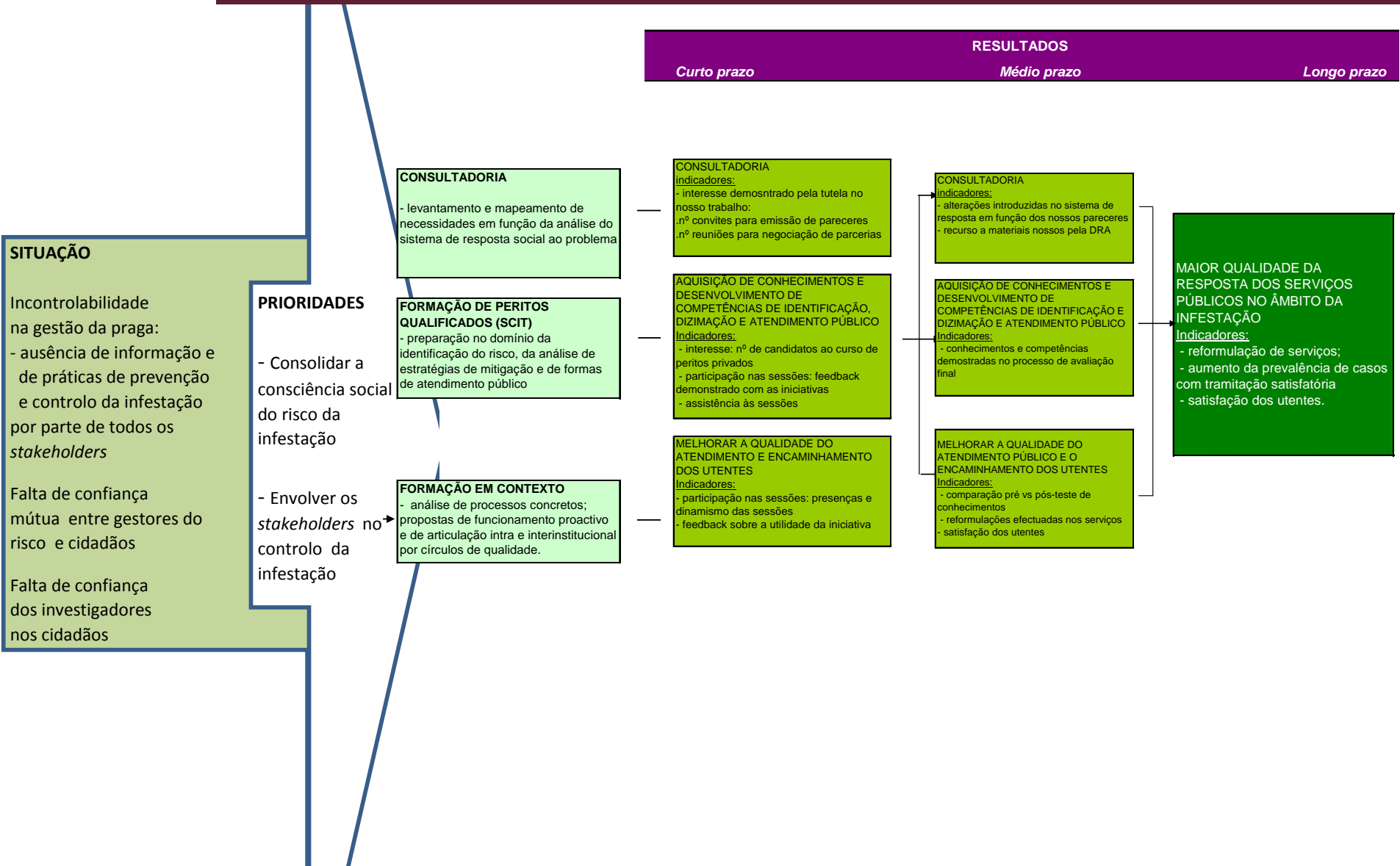
Programa 'SOS Têrmitas Unidos na Prevenção': Modelo Lógico



Programa 'SOS Térmitas Unidos na Prevenção': Modelo Lógico



Programa 'SOS Térmitas Unidos na Prevenção': Modelo Lógico





OUTDOORS



ESQUADRÕES-T

IMANES & ARMADILHAS

MONTE A ARMADILHA NO INTERIOR DA DIVISÃO COM MAIS MADEIRAS. AS ZONAS MAIS ILUMINADAS ATRAEM AS TÉRMITAS!



MANTENHA A LUZ ACESA DAS 17h À 01h E DAS 06h ÀS 08h
UTILIZE LÂMPADAS DE BAIXO CONSUMO (5 A 15W)
DEPOIS DE USADA DEVOLVA A SUA ARMADILHA NA SUA JUNTA DE FREGUESIA
SOSTERMITAS.ANGRA.UAC.PT



ARRUADA



PERGUNTAS FREQUENTES IDENTIFICAÇÃO



DIA - T

FORMAÇÃO EM CONTEXTO



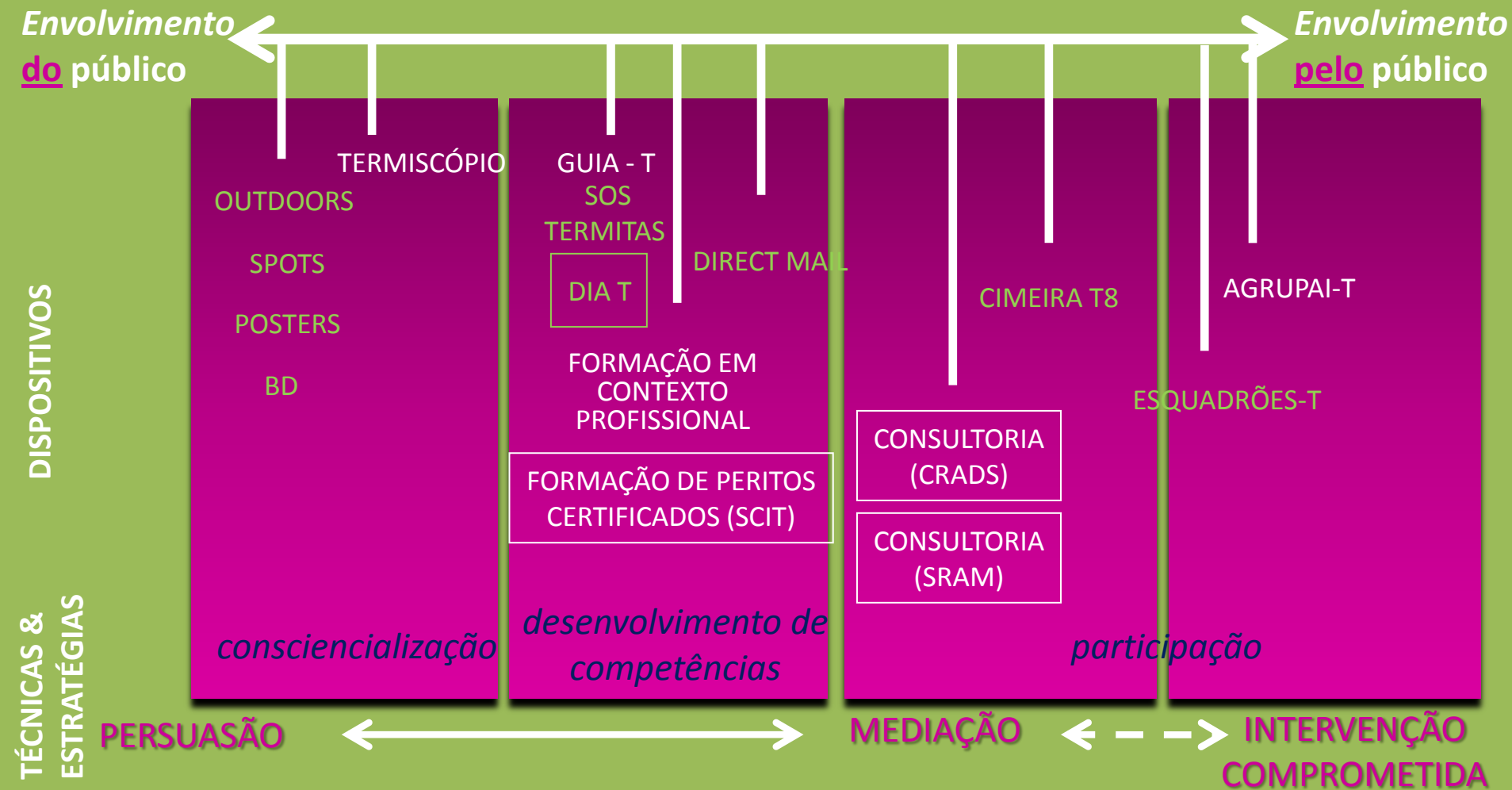
NÃO ESTO INFLUENCIADO A M COELOS COOPERATIVOS-

BD

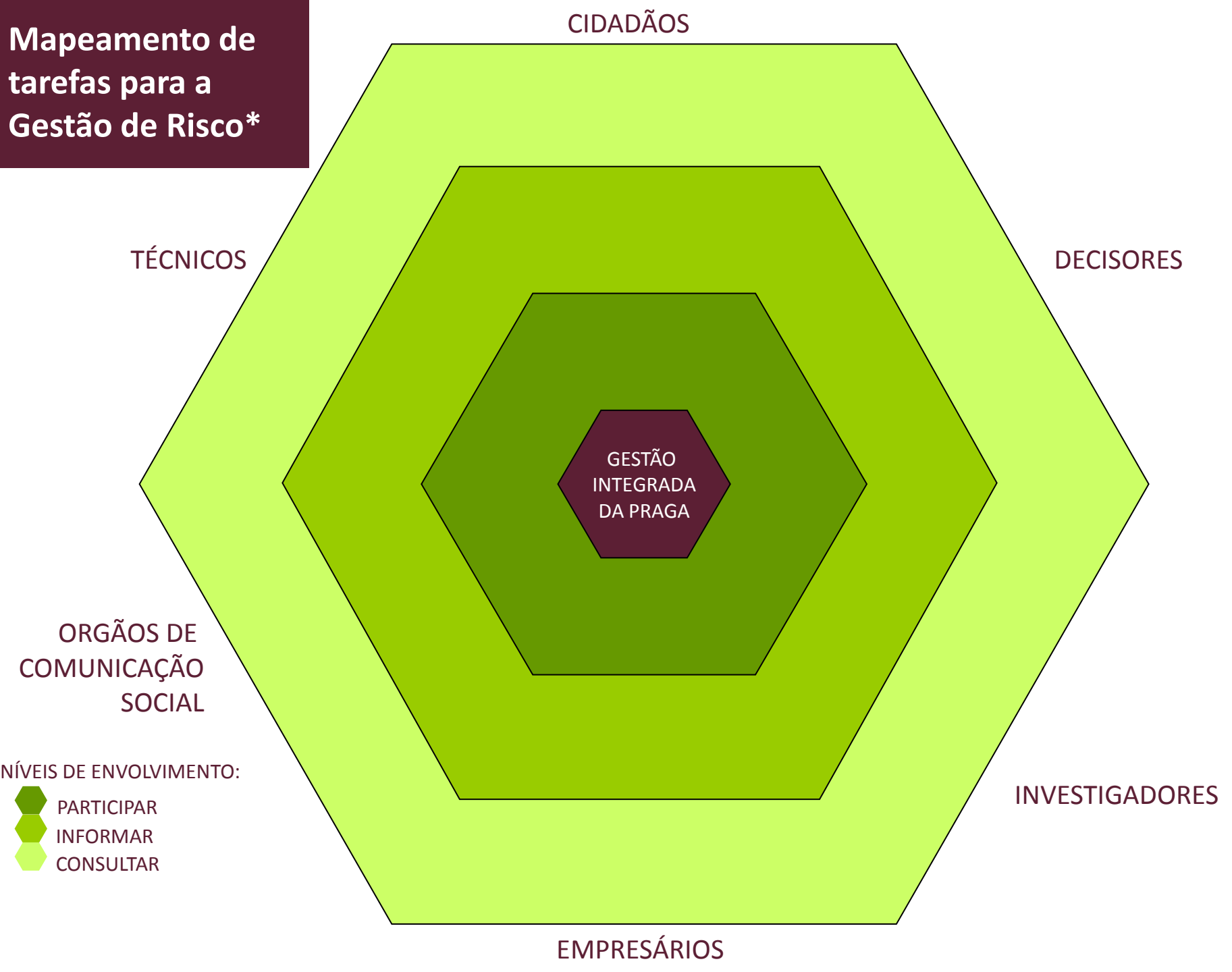


CASO CONTRÁRIO, AS CONSEQUÊNCIAS SÃO IRREVERSÍVEIS-

Programa 'SOS Térmitas Unidos na Prevenção': Espectro dos dispositivos comunicacionais



Mapeamento de tarefas para a Gestão de Risco*



Referências bibliográficas

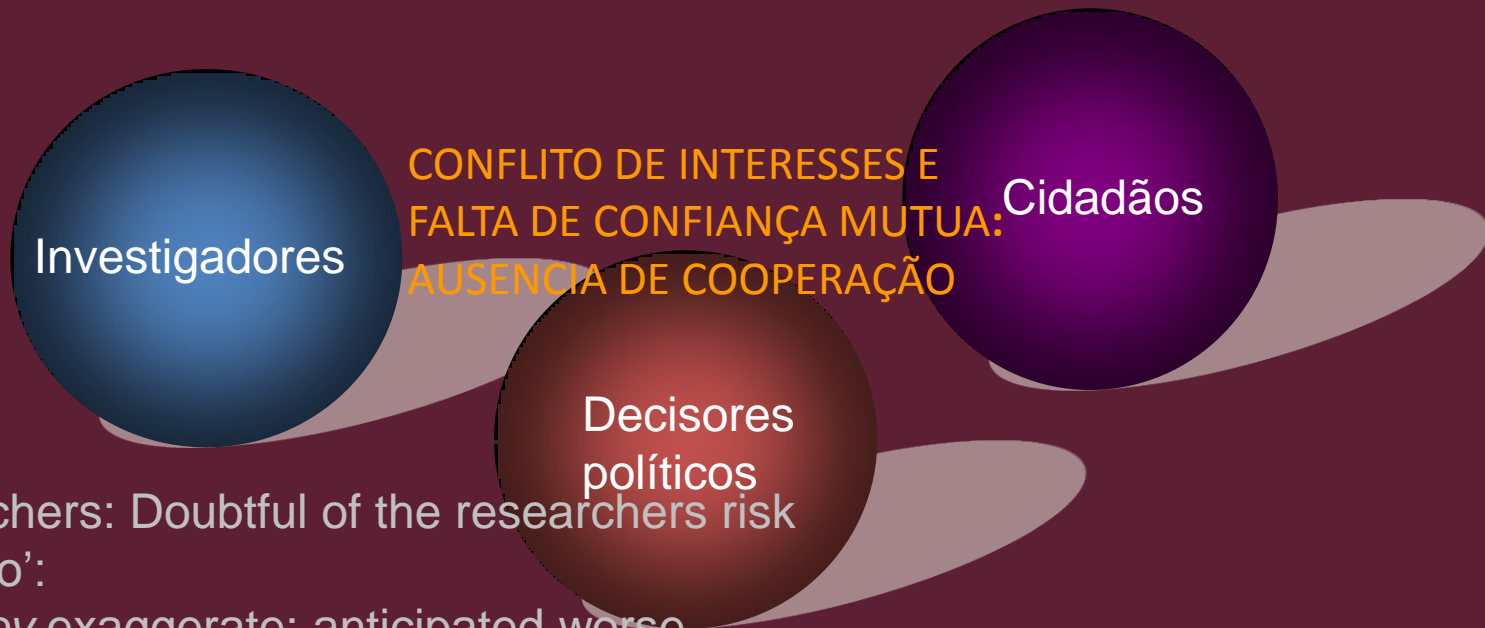
- Arroz, A. M, São Marcos, R., Gabriel, R. , Borges, P. V. , Neves, I. C. & Rego, I. E. (2011, Julho). *Stakeholder and public partnerships in inclusive risk governance: From involvement to participation and deliberation*. Comunicação apresentada na Community Development International Conference, Fundação Gulbenkian, Lisboa, Portugal.
- Arroz, A. M, São Marcos, R., Gabriel, R. & Borges, P. V. (2010, Junho). *United we stand, divided we fall – empowerment and commitment in the local action. A risk communication program on the governance of an urban termite plague in the Azores*. Comunicação apresentada na Society for Risk Analysis (SRA) – Europe conference, King's Colledge, Londres, Reino Unido.
- Arroz, A. M., Palos, A. C., Rego, I. E., Borges, P. A. V. & Bettencourt (2007, June). *Science, society, politics, and the media – Joining efforts to manage the risk of termite infestation in the Azores*. Comunicação apresentada na Conference Sustainability into practice: From local to global making a difference. Kingston University, London, UK.
- Cass, N. (2006). *Participatory-deliberative engagement: A literature review*. Working paper 1.2. of the research project “Beyond Nimbyism: a multidisciplinary investigation of public engagement with renewable energy technologies”. Manchester, UK: School of Environment and Development. Extraído a 20.01.2008 de http://www.manchester.ac.uk/sed/research/beyond_nimbyism.
- Cvetkovich, G. & Löfstedt, R. E. (Eds.). (1999). *Social trust and the management of risk*. London: Earthscan.
- Fischhoff, B. (1995). Risk perception and communication unplugged: Twenty years of process. *Risk Analysis* 15 (2) 137-145.
- Galdo, J. H. (2007, Maio). *Pandemic communication: can social marketing and risk communication both play a role?* Dissertação de mestrado apresentada à School of Communication, Washington, D.C.

Referências bibliográficas

- Guerra, I. C. (2006). *Participação e Acção Colectiva – Interesses, Conflitos e Consensos*. Edição Principia. Estoril.
- Innes, J.E. and Booher, D.E. (2004) Reframing public participation: strategies for the 21st century, *Planning Theory and Practice*, 5:4, 419-436.
- Levi, M. & Stoker, L. (2000). Political trust and trustworthiness. *Annual Review of Political Science*, 3, 475-507.
- Masschelein, J., Quaghebeur, K. (2006). Participation: Making a difference? Critical analysis of the participatory claims of change, reversal and empowerment. *Interchange*, 73, 309-331.
- McComas, K. A. (2006). Defining moments in risk communication research: 1996-2005. *Journal of Health Communication*, 11(1), 75-91.
- Redd, M. S. (2008). Stakeholder participation for environmental management: a Literature review. *Biological Conservation*, 141, 2417-2431.
- Renn, O. (2005). *Risk Governance. Towards an integrative approach*, White Paper, n.º 1. Geneve: International Risk Governance Council.
- Renn, O. (2008), *Risk Governance. Coping with uncertainty in a complex world*. London: Earthscan.
- Rowe, G. and Frewer, L.J. (2005) A typology of public engagement mechanisms. *Science, Technology, & Human Values*, 30 (2), 251-290.
- Siegrist, M.; Earle, T. C. & Gutscher, H. (Eds.). (2010). *Trust in risk management. Uncertainty and Scepticism in the public mind* (2nd ed.). London: Earthscan.

- Decisores pol: don't show the political will to manage the problem;
- Citizens: '*Ignorant, passive, and careless*'.

- Researchers: trustworthy in risk assessment
- Decision Makers:
 - Are deceptive for promising what they don't accomplish!
 - Only act when there's no way out.



- Researchers: Doubtful of the researchers risk 'scenario':
 - *They exaggerate*: anticipated worse social impacts than they end up being
- Citizens:
 - Lack of interest and public participation
 - counting on... a "paternalistic state"

Objectivos estratégicos do Programa 'SOS Térmitas Unidos na Prevenção':

INCONTROLABILIDADE → CONTROLABILIDADE

- Consolidar a consciência social do risco da infestação
- Envolver todos os *stakeholders* no controlo da infestação através de uma alteração de comportamento na adopção de comportamentos de prevenção e controlo

FALTA DE CONFIANÇA MÚTUA → CONFIANÇA MÚTUA

- Construir confiança mútua
- Partilhar responsabilidades na assumpção de compromissos

GOVERNANCE DO RISCO

Materialização dos princípios do modelo do IRGC

Programa ‘SOS Térmitas Unidos na Prevenção’:

A governance do risco é acima de tudo um processo de comunicação bilateral entre stakeholders.

A comunicação de risco através da mediação pretende:

- Ter em conta a agenda de cada *stakeholder* ;
- Contribuir para o gradual aumento de poder de actuação e conseqüente autonomia dos *stakeholders* implicados.

INVESTIGADORES:

- É impossível de erradicar mas pode e deve ser controlada;
- *“Ninguém nos ouve”:* (políticos e cidadãos).
- *São ignorantes e passivos! (cidadãos);*

CIDADÃOS:

- Falta de recursos económicos
- Falta de confiança nos políticos:
“prometem mas não cumprem”;
- *“Se eles não fazem porque é que eu haveria de fazer?”*



CONFLITO DE INTERESSES E Cidadãos

Investigadores

FALTA DE CONFIANÇA MÚTUA

UM PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO DE RISCO

Decisores políticos

POLÍTICOS:

- É um problema privado e deve ser controlado pelos cidadãos;
- *Eles não pedem ajuda!* (reduzido nº de inspeções requeridas)